* Talvez não exista para o espírito humano uma questão tão íntima, tão pessoal quanto a fé. Isso porque, como veremos ao longo do nosso estudo, a fé não é algo que possa ser ensinado, transmitido ou doado. Não se pode comprar ou vender a fé. Também não é possível alcançá-la por herança ou por imposição;
* A fé é uma conquista do espírito, é algo a ser construído dentro da pessoa e é exatamente sobre esse processo de construção da fé que Emmanuel vem nos falar nessa lição;
* Existem diversas definições para a palavra fé mas nós vamos utilizar o seguinte:

*É a crença firme, convicta e verdadeira que alguém tem em alguma coisa que ainda não se concretizou. Ou seja: ter fé é acreditar em algo que ainda não aconteceu.*

* Pois bem, Emmanuel compara a construção da fé dentro de nós com o cultivo de uma planta útil;
* O agricultor quando tem em suas mãos a semente pequena e frágil, não tem garantias de que aquela semente irá germinar, florescer e frutificar;
* Entretanto, ele sabe que aquela semente jamais irá se tornar a árvore ou a planta que se espera sem trabalho, esforço, dedicação, vigilância, proteção e, principalmente, sem a ação do tempo;
* A Misericórdia Divina, através da natureza, nos concede a semente e o solo para o cultivo dessa semente. Mas sem o nosso trabalho de preparar a terra, de plantar a semente, de cultivá-la, de manter a planta frágil livre de pestes e ervas daninhas, jamais colheremos os frutos.
* Emmanuel nos diz que a mesma coisa acontece no campo da fé. Deus coloca ao nosso dispor todos os recursos necessários mas, se queremos construir algo de nós mesmos, será necessário o nosso próprio esforço e trabalho.
* Emmanuel também diz que a fé verdadeira não surge no coração do homem de forma milagrosa, assim como a semente não se converte em árvore de uma hora para outra sem o cultivo e os cuidados necessários.
* Paulo de Tarso, em sua carta aos Hebreus, no capítulo 11 diz o seguinte: “A fé é a garantia dos bens que se esperam, a prova das realidades que não se veem”. Então o que Paulo diz aos Hebreus é que ter fé é acreditar naquilo que não está ao alcance dos olhos, naquilo que não é palpável, tangível, naquilo que não é de ordem material.
* Entretanto, Allan Kardec, no Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XIX - A Fé Transporta Montanhas, vem nos falar de fé raciocinada, que é a fé baseada nas verdades espirituais, na razão e no bom senso. Através da fé racionada a criatura crê porque tem certeza e ninguém tem certeza senão porque compreendeu.
* Se confrontarmos essas duas visões do que é a fé - a de Paulo de Tarso e a de Allan Kardec - poderíamos ser levados a acreditar que uma diz o oposto da outra. Aparentemente Paulo nos pede para crer naquilo que não vemos e Kardec diz que só devemos crer naquilo que nossa razão, nossa lógica e nosso bom senso aprovam.
* Mas na verdade não há contradição entre essas duas definições. Estima-se que a carta de Paulo aos Hebreus tenha sido escrita no ano 65 da era cristã. O Evangelho Segundo o Espiritismo foi publicado em 1864. Então, quase 1800 anos se passaram entre a carta aos Hebreus e a publicação de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
* E da publicação de O Evangelho Segundo o Espiritismo até os dias de hoje são mais 153 anos.
* É um tempo considerável, Quantas existências tivemos ao longo desse período? Quantas coisas, quantas verdades da vida superior nos foram reveladas durante esse tempo? Muitas, realmente muitas, sobretudo após o advento do Espiritismo.
* E como nossa fé se desenvolveu durante esse tempo? Emmanuel nos diz que a conquista da fé é uma construção do mundo interior e que nesse sentido nós somos nossos próprios orientadores, engenheiros e operários. Então temos que nos perguntar: temos sabido aproveitar todas as oportunidades que a Divindade nos oferece para consolidarmos a nossa fé?
* Criticamos com muita facilidade os rituais de fé de irmãos de outras escolas religiosas quando os vemos dando contribuições financeiras para a realização de milagres, quando colocam nas mãos dos pastores, missionários, padres o livramento de seus males, a cura de suas doenças ou o alcance de determinadas graças.
* E não estamos aqui, de maneira alguma, fazendo críticas a esses irmãos que professam outras religiões. Muito antes pelo contrário porque encontramos dentro do próprio Espiritismo, práticas exatamente iguais a essas. Ir a uma Casa Espírita e esperar pela cura de doenças físicas somente através da água fluidificada ou querer se ver livre de sentimentos como ódio, vingança, impaciência e intolerância depois de receber passes magnéticos nada mais é do que manter a fé na superficialidade, é como se prender a dogmas e rituais.
* Por isso Emmanuel nos alerta dizendo que ninguém, em sã consciência, transfere de modo integral sua vibração de fé ao espírito alheio.
* Fé não é algo que se prescreve, que se determina e muito menos se impõe a alguém. A fé é uma conquista individual do Espírito que ele adquire ao longo de suas sucessivas experiências e existências.
* Sabemos que o corpo procede do corpo mas o espírito não procede do espírito. O espírito procede de Deus. Por isso, nossos filhos herdam nossas características físicas mas eles não herdam necessariamente nossas qualidades - sejam elas boas ou ruins - como também não herdam a nossa fé.
* E já que a fé é uma conquista individual do espírito, em nosso próprio processo de evolução espiritual, é fundamental que saibamos respeitar o momento de fé em que cada um de nós, vivendo hoje no planeta Terra, nos encontramos.
* Retornando à lição, Emmanuel diz que a lição do Evangelho é semente viva e que o coração do homem é receptivo tanto quanto a terra.
* Essa comparação de Emmanuel encaixa-se perfeitamente nos ensinamentos de Jesus descritos nos capítulo 4 do Evangelho de Marcos, capítulo do qual Emmanuel extraiu a passagem evangélica comentada nesta lição comentada nesta lição porque….. ????

Mencionar que a passagem evangélica comentada por Emmanuel na lição é do momento em que Jesus estava explicando a Parábola do Semeador. Nessa parábola, Jesus compara os corações dos homens aos diversos tipos de terrenos nos quais o semeador lançou suas sementes. O trecho que Emmanuel comenta é de quando Jesus explica o que é o terreno cheio de espinhos que sufocam a planta frágil, recém nascida e a impedem de crescer. São as pessoas cujos corações estariam aptos a cultivar a semente do evangelho mas que sofrem a influência de fatores externos – que funcionam como espinhos – tais como o apego à matéria, as paixões terrenas, o imediatismo. E esses fatores externos acabam por matar a frágil semente do evangelho que havia naquele coração;

Quase todos nós já passamos por aqueles momentos em que necessitamos fazer uma prece humilde e sincera para rogar o amparo de mais alto mas nem mesmo conseguimos orar porque os motivos de nossas preocupações falam mais alto dentro de nós;

Ver onde posso encaixar o exemplo do colega de trabalho cujo pai morreu repentinamente. Esse colega, sabendo que sou espírita, bombardeou-me com perguntas sobre a vida no Plano Espiritual. Depois que dei a ele algumas explicações sobre como a vida continua, como nós nos reencontramos com aqueles que nos foram caros quando ainda encarnados, esse colega me disse o seguinte:

“Eu ficaria realmente muito feliz se as coisas fossem como você está me dizendo que são. Só que infelizmente eu não consigo acreditar que seja assim”.

Embora eu tenha achado a resposta dele um pouco estranha – afinal de contas, a descrença dele ia contra seus próprios anseios – achei bastante honesto da parte dele ter admitido que sua fé ainda não havia alcançado aquele nível de entendimento. E eu digo que ele foi honesto para com ele mesmo e não comigo. Ele disse a verdade à ele mesmo. Ele poderia fingir acreditar nas explicações que dei a ele. Afinal de contas isso deveria confortá-lo e consolá-lo por algum tempo. Porém, não estando aquela fé, internalizada, solidificada dentro dele, mais cedo ou mais tarde ele deixaria de acreditar naquilo. Por isso eu disse que foi importante ele ter sido honesto com ele mesmo.